

Carta de protesto à Prefeitura de Goiânia pela redução de
investimentos no Programa AJA Expansão/Brasil
Alfabetizado

Ao Senhor Paulo Garcia - Prefeito de Goiânia.

À Senhora Neyde Aparecida- Secretária Municipal de
Educação.

Nós educadores e educandos, presentes no XI Encontro do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos, em Caldas Novas, nos dias 17, 18, e 19 de maio de 2012 constatamos fragilidades de políticas públicas para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Entendemos que a educação de Jovens e Adultos não deve ser aligeirada, de caráter de inserção subalterna na sociedade, mas uma educação de qualidade e emancipatória realizada com os sujeitos envolvidos no processo educativo, educandos e educadores.

Neste sentido, o AJA Expansão, Programa de alfabetização de adultos implementado pela SME de Goiânia, em parceria com o Programa Brasil Alfabetizado a partir de 2003, tem a intencionalidade de estimular os educandos dos níveis iniciais de escolarização a se inserirem na educação de Jovens e Adultos de maneira continuada, assim proporcionando ingresso ou reingresso na educação formal.

No entanto, percebemos o descaso em relação ao programa que já chegou a ter 200 grupos de alfabetização e atualmente conta com apenas 20 grupos. Fato, que pode ser justificado devido a falta de atenção por parte da Prefeitura e da SME-Goiânia, que tem precarizado a sua contrapartida no subsídio de material pedagógico, alimentação, e, sobretudo na complementação de ajuda de custo dos educadores populares que não sofre alteração desde 2007. O educador popular recebe atualmente R\$ 250,00 para realizar atividades rotineiras de alfabetização. É válido ressaltar que essa remuneração vem do Governo Federal e que a Prefeitura de Goiânia que já contribuiu anteriormente, e não tem disponibilizado verbas complementares atualmente.

Solicitamos, portanto, uma maior atenção por parte da prefeitura e SME ao Programa AJA Expansão de Goiânia para que atenda as necessidades reais da cidade. É importante o aumento da ajuda de custo aos educadores, para que garanta uma remuneração adequada as necessidades mínimas dos educadores (salário mínimo R\$ 622,00), além de melhores condições de trabalho e formação continuada.

**Participantes da plenária final do XI Encontro do Fórum
Goiano de EJA**